

Crenças e atitudes sobre a actividade Profissional em Estudantes de Educação Física

Carreiro da Costa, Francisco¹ & Sá, César²

¹Faculdade de Motricidade Humana. U.T.L. Lisboa

²Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. I.P.V.C.

Resumo:

A aprendizagem do “saber ensinar” inicia-se muito antes da preparação formal para o exercício da profissão de professor. O processo de socialização dos professores é complexo e deve ser encarado como algo que decorre ao longo da vida, onde diferentes tipos de influências se cruzam. Muitas destas influências constituem uma “muralha” resistente ao impacto da formação inicial sobre as crenças e as expectativas relativas à actividade profissional futura.

Neste estudo quisemos conhecer e comparar as crenças e expectativas sobre a futura actividade profissional em estudantes de E.F. dos 1º e 4º anos da E.S.E. de Viana do Castelo e Viseu. Pretendeu-se ainda identificar o possível impacto que a formação inicial estaria a produzir nos alunos finalistas.

Participaram no estudo 90 estudantes (51 do 1º ano e 39 do 4º ano). Através de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas, os estudantes foram inquiridos, entre muitos outros aspectos, sobre: a) o motivo porque escolheram o curso; b) que profissão desejam vir a desempenhar; c) quais as finalidades da E.F.; d) a sua experiência (positiva ou negativa) como estudantes de E.F. no ensino secundário; e) o que é um bom professor e um bom treinador; f) o que é um aluno com êxito na E.F.; g) as características positivas e negativas dos seus antigos professores. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo por via indutiva. A análise comparativa entre as variáveis nominais foi realizada através de uma classificação automática.

Verificou-se que as percepções dos dois grupos de alunos apresentam-se relativamente similares quando consideramos o conjunto das perguntas. Estes resultados permitem suportar a hipótese que a formação inicial terá produzido um fraco impacto.

A comunicação que iremos apresentar resultou de um trabalho de investigação que levamos a efeito tendo como pano de fundo a formação de professores, centrando-se no âmbito global da Socialização dos professores de Educação Física e enquadrando-se numa linha de investigação que centra a sua análise nos pensamentos e significados dos estudantes que pretendem vir a ser professores.

É inquestionável que ser Professor corresponde hoje ao desempenho de uma profissão e o exercício desta exige uma formação e especialização adequadas. É também sabido que o progresso da Educação depende bastante das competências profissionais, das qualidades humanas, pedagógicas e profissionais dos professores. Daí que a Formação Inicial considerada por muitos investigadores como sendo uma etapa fundamental no processo global da formação de professores e aquela que confere ao futuro professor a habilitação profissional, terá que ser encarada de modo a obdecer a uma estratégia de melhoria da qualidade de ensino, promovendo o estatuto e competência dos professores.

Contudo, a aprendizagem do “saber ensinar” inicia-se muito antes da preparação formal para o exercício da profissão de professor. Na verdade, a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades e competências próprias de um professor é um processo complexo que não se circunscreve única e exclusivamente à etapa da formação inicial: é algo que começa antes desta e se prolonga até ao abandono da profissão.

A fase das Experiências Anteriores à Entrada no Curso (período durante o qual se adquirem algumas aprendizagens dos valores profissionais mais importantes, e, susceptíveis de influenciar decisivamente as fases seguintes de formação), a Formação Inicial, a fase de Indução Profissional e a fase de Formação em Serviço, são períodos críticos na formação de professores, pois desempenham uma influência fundamental nas representações, concepções, orientações e competências profissionais que os professores têm ou possam vir a ter.

A investigação na área da E.F. sobre os processos de socialização (após décadas de negligência) iniciou-se nos finais dos anos setenta e aumentou significativamente nestes últimos anos, quando foi percebida a sua utilidade para identificar as origens de muitas causas dos problemas da E.F.

O problema da Socialização dos professores em E.F. é complexo porque é um processo que decorre ao longo da vida, onde diferentes tipos de influências se cruzam, tais como: as experiências vividas enquanto alunos no ensino secundário e no clube, a imagem das aulas de E.F. e dos seus professores, as ideias do “senso comum” sobre a E.F., o processo de selecção para o curso, as experiências vividas durante a formação inicial, etc.

Relativamente ao período de Socialização Antecipativa (Fase das Experiências Anteriores à Entrada no Curso) alguns estudos têm chamado a atenção para o facto das experiências de formação, que os candidatos a professores viveram enquanto alunos nas escolas dos ensinos básico e secundário, exercerem uma maior influência sobre as expectativas profissionais

que o próprio processo de formação inicial. Na realidade, as primeiras experiências profissionais são muito fortes e parecem exercer uma grande influência conseguindo, muitas vezes, resistir ao impacto da formação inicial.

A própria forma de recrutamento para o curso parece ser também um factor que pode influenciar o candidato a professor, isto é, as instituições formadoras através dos seus critérios de selecção podem criar condições favoráveis para uma representação de Escola, E.F. e Professor que pretendem ver interiorizadas nos alunos e posteriormente postas em prática nas instituições escolares. A este respeito Lawson (1983) verificou que a selecção de candidatos por “currículo” desportivo elimina aqueles com maior motivação intrínseca para o exercício da função de professor.

Assim, sendo verdade que os estudantes vêm para os programas de formação de professores com crenças muito fortes, baseadas nas suas experiências pessoais e na “aprendizagem por observação” e que essas firmes convicções desenvolvidas durante as etapas precedentes provavelmente manter-se-ão intactas durante todo o processo de preparação formal, fazem emergir a importância dos objectivos, conteúdos e processos da formação inicial em E.F., pois, este processo pode modificar ou reforçar, conforme as opções postas em prática, as percepções e as representações que os estudantes são portadores.

Neste sentido como nos diz Carreiro da Costa (1993), se esta “fase de formação não promover a alteração das concepções previas incorrectas sobre a Escola, a E.F. e o Ensino que os estudantes transportam para o curso, estas ideias irão exercer uma influência permanente e decisiva nas suas crenças, perspectivas pedagógicas e comportamentos quando forem professores de E.F.”.

Mas, é evidente que nenhum programa de formação inicial de professores, independentemente das suas linhas de orientação, poderá proporcionar uma formação completa. Conscientes de que a aprendizagem e o desenvolvimento dos “saberes próprios” de um professor é um processo difícil que não pode ficar unicamente dependente desta etapa, pensamos contudo, ser inquestionável que o processo de formação inicial deverá ser suficientemente sólido e bem estruturado nos vários domínios que o integram (científico, pedagógico, técnico, cultural, etc.) de modo a poder proporcionar os alicerces que constituem as capacidades e competências próprias de um professor e, ao mesmo tempo, operar uma representação consciente da complexidade do exercício da profissão docente (condição esta “*sine qua non*” para a desejável competência, qualidade e dignificação da profissão docente).

Em Portugal ainda não existe um grande conhecimento sobre o que se passa nos diferentes programas de formação inicial de professores de E.F., nem se

sabe, com rigor, como são afectados os candidatos a professores na sua aprendizagem, ou ainda, como actuam as influências formais e informais sobre eles. Se os estudos que se debruçam sobre esta problemática são na sua generalidade escassos, mais o são aqueles que dizem respeito aos alunos que cursam E.F. no Ensino Superior Politécnico.

É necessário, pois, percorrer um longo caminho e fazer um enorme investimento em estudos educacionais até que seja possível responder à seguinte questão fundamental:

Será que os cursos de Formação de Professores são suficientemente coerentes e consistentes para operarem as desejáveis transformações a nível da representação da complexidade da profissão docente?

Muitos estudos serão necessários para ajudar a clarificar alguns dos aspectos a que esta questão está ligada, nomeadamente aqueles que promovam o conhecimento das representações que os estudantes professores possam apresentar em relação a pormenores que estejam ligados com a sua futura actividade profissional.

Objectivos

O objectivo principal do estudo que desenvolvemos consistiu em conhecer e comparar as percepções, crenças e expectativas de exercício profissional dos estudantes de E.F. dos 1º e 4º anos das Escolas Superiores de Educação de Viana do Castelo e Viseu. Pretendeu-se ainda como objectivos parcelares:

- Descrever e analisar as percepções dos estudantes quanto aos seguintes aspectos:
 - Motivos de escolha do curso.
 - Profissão que desejam vir a exercer e expectativas que dela possuem.
 - Finalidades da E.F. escolar.
 - Experiências (positivas e negativas) enquanto alunos dos Ensinos Básico e Secundário.
 - Conceito de aluno com sucesso em E.F.

Por outro lado existiu, igualmente, a intenção de:

- Identificar o impacto que o processo de formação inicial estaria a produzir nos finalistas do curso, no que diz respeito a todas os aspectos anteriormente apresentados.

Metodología

A amostra foi composta por noventa indivíduos de ambos os sexos, do 1º e 4º anos do curso de Licenciatura em Ensino da E. F. da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (VC-43) e Viseu (VS-47).

A idade média dos estudantes que constituíam a amostra foi de 21.5 no 1º ano (22.2 em Viana e 20.8 em Viseu) e de 24.6 anos no 4º ano (idéntica quer em Viana, quer em Viseu).

Procedimentos

Utilizou-se um questionário, a fim de inquirir os estudantes sobre o conjunto de aspectos referidos nos objectivos, tendo sido este adaptado de Carreiro da Costa et al. (1995) que para tal nos deram o seu consentimento.

O questionário estruturalmente era constituído por três partes, contendo perguntas do tipo fechado e aberto. A primeira parte pretendia fazer a caracterização do estudante, enquanto a segunda era constituída por nove questões de características mais fechadas, permitindo conhecer o passado desportivo e actual dos estudantes, bem como o contexto que abrangia essa prática e número de horas a ellas dedicadas. Também se procurava conhecer nesta parte, as experiências anteriores em ensino da E.F. e Desporto e os locais onde decorreram. A terceira e última parte procurava obter informações específicas sobre as áreas temáticas que foram enunciadas atrás (motivos que justificaram a escolha do curso; a actividade profissional que desejavam vir a desempenhar, etc.).

As respostas ao questionário foram sujeitas a uma Análise de Conteúdo, através de uma grelha adaptada de Carreiro da Costa et al. (1995). Foi registada a presença ou a ausencia de cada categoria dos sistemas de análise.

Relativamente ao processamento quantitativo dos dados do questionário, para as variáveis contínuas utilizou-se a média, desvio - padrão e o valor mínimo e máximo para cada uma. No que diz respeito às variáveis nominais, recorreu-se à frequência de cada modalidade de cada variável, sua percentagem e histogramas da distribuição pelos estados da variável.

Foi utilizada a Classificação Automática para caracterizar cada um dos grupos, isto é, para identificar as características próprias e significativas da cada um dos grupos.

O critério estatístico utilizado foi o Cálculo de Probabilidades (hipergeométrico) e o nível de significância estatística foi estabelecido a $P < .05$.

Resultados

Cerca de 75% dos estudantes frequentaram a Formação Vocacional Desporto antes de ingressarem no curso, sendo esta percentagem superior nos alunos do 1º ano. No momento em que este estudo foi realizado, mais de metade dos alunos praticavam actividade física –sobretudo os finalistas– fazendo-na em clubes desportivos, isto é, num âmbito federado, o mesmo não sucedendo com os do 1º ano. Constatou-se igualmente que praticamente todos os indivíduos, independentemente da instituição que frequentavam, possuíam um passado muito ligado à actividade física. A prática física em anos anteriores à entrada no curso parece ser uma característica comum a todos.

Mais de metade dos indivíduos da amostra tiveram ou têm experiências de ensino na E.F. e/ou Desporto. Contudo, é notória a diferença existente entre os estudantes finalistas e os principiantes, já que estes últimos apresentam valores muito inferiores aos dos seus colegas. O local de ensino mais mencionado pelos alunos do 1º ano foi o Clube, ao passo que as experiências dos alunos do 4º ano realizaram-se fundamentalmente na Escola. É curioso realçar que grande parte dos estudantes finalistas conheceu o duplo papel de professor e treinador, ou seja, ensinar na Escola e no Clube.

Os motivos mais indicados para o ingresso no curso foram o gosto pelas actividades físicas/desportivas e pela futura profissão/ocupação, com os estudantes do 4º ano a atribuírem a estes dois aspectos maior nível de importância do que os restantes colegas. As vivências desportivas anteriores exerceram também um peso importante nas razões da escolha deste curso, confirmando assim os resultados do estudo de Carreiro da Costa et al. (1995).

Por outro lado, e contrariamente a muitos estudos –que referem indicadores relativos à eventual segurança profissional que os estudantes obterão após a conclusão do curso e as peculiaridades inerentes à profissão docente (Lortie, 1975, cit. por Hutchinson, 1993), como uma forte motivação para se ingressar num curso– os resultados obtidos com esta amostra não corroboraram tais conclusões. Notou-se, igualmente, a pouca importância atribuída à influência de “terceiros”, não confirmando, assim e também, os estudos de Schempp & Graber (1992) que verificaram que os professores, treinadores, pais e restante família constituem elementos preponderantes nesta decisão.

Após a conclusão do curso, a profissão de professor (apenas, ou conjuntamente com outra) foi inegavelmente seleccionada pela esmagadora maioria dos estudantes. Contudo, os alunos no início do curso valorizaram sobretudo a profissão de treinador, enquanto os alunos finalistas mostram o desejo de exercer as duas profissões em simultâneo. Estes resultados

assemelham-se também aos encontrados no estudo de Carreiro da Costa et al. (1994). Se atendermos ao facto de que o curso que estes estudantes estão a frequentar pretende formar professores, isto é, especialistas no ensino da E.F., a dupla função de professor e treinador, desejada pela maioria dos finalistas, não parece enquadrar-se no âmbito e nos objectivos que uma formação superior deste género persegue.

Em relação às finalidades que a E.F. deverá perseguir na escola, pode-se verificar que os alunos da amostra não parecem ter grandes dúvidas quanto ao papel que esta disciplina deverá desempenhar, atribuindo-lhe funções relacionadas sobretudo com a promoção de efeitos educativos gerais e com o desenvolvimento de capacidades (físicas, cognitivas, emocionais, sociais, etc.). Relativamente à primeira categoria referenciada notaram-se grandes diferenças entre os finalistas e os principiantes, já que os primeiros mostraram uma preferência bem mais acentuada. Inversamente, são os estudantes do 1º ano, quem mais relaciona os objectivos desta disciplina ao desenvolvimento de capacidades dos alunos. Importa igualmente realçar que os estudantes do 1º ano considerara que as finalidades da E.F. são importantes, mais pelo facto de permitirem a recreação, o divertimento e o entretenimento do que proporcionarem novas aprendizagens; os finalistas ao colocarem essencialmente a ênfase nos efeitos educativos gerais, não atribuíram também grande importância à promoção de aprendizagens (Carreiro da Costa et al., 1995; Lawson, 1993). Estes resultados reforçam a ideia de Crum (1993) ao afirmar que “uma percentagem considerável de profissionais de E.F. tem uma perspectiva não lectiva do seu trabalho”.

Relativamente às características dos professores que “marcaram” os estudantes durante o ensino secundário, observou-se que seja do ponto de vista positivo, seja negativo as características pessoais e profissionais dos seus antigos professores foram os aspectos mais referenciados. Assim o que os alunos efectivamente retêm de forma duraroura, no tocante às características dos professores que mais os influenciaram, são os aspectos ligados à dedicação, à amizade, ao empenho colocado na função, à assiduidade e rigor, à exigência solicitada, entre outros. Em termos globais os estudantes do 4º ano sublinharam (de forma positiva e negativa) a capacidade pedagógica e científica dos seus anteriores professores, ao passo que os principiantes revelaram-se sentir-se mais marcados (negativamente) pelos “traços de carácter” desses docentes.

Por outro lado os estudantes tenderam a associar o conceito de “bom professor” sobretudo a factores relacionados com a competência profissional e com características pessoais. É curioso realçar que as características mais evocadas neste “tema” foram contrárias, em sequência, às referidas no ponto

anterior que se analisou. Isto significa que enquanto para as características dos professores que mais os “marcaram”, os alunos realçam de forma esmagadora os traços de carácter e, com menor dimensão a capacidade científico-pedagógica, na representação do que é um bom professor responderam precisamente de forma inversa.

Confrontados sobre o que pensavam ser um aluno com sucesso em E.F. nos ensinos Básico e Secundário, os estudantes associaram-no fundamentalmente à consecução de objectivos, embora salientem também o alcance de efeitos educativos gerais e dos níveis de aprendizagem desejados. No primeiro aspecto mais mencionado, são principalmente os finalistas a apontá-lo. Pelo contrario, o enfoque de aluno com sucesso relacionado com as aprendizagens conseguidas foi fundamentalmente salientado pelos estudantes do 1º ano. Estes últimos caracterizaram-se, até, por um discurso contraditório ao atribuírem uma função catártica à E.F. e, ao mesmo tempo, atribuírem sucesso a um aluno na disciplina quando consegue obter aprendizagens específicas. Estas concepções opostas evidenciarse, por um lado, a falta de consistencia nas suas ideias e chamam a atenção, por outro, para o importante papel que o processo de formação inicial deverá exercer nestes estudantes.

Na apreciação das suas experiências enquanto alunos de E.F., os estudantes destacam positivamente os benefícios resultantes das aulas e, como aspectos negativos, referiram as instalações e a falta de equipamento nas escolas frequentadas. A capacidade profissional e as características de personalidade dos professores foram também aspectos salientados, tanto de forma positiva como negativa. Importa referir a relevancia atribuído à competência dos professores em ambos os aspectos, embora muito mais realçada nos aspectos negativos (principalmente através dos finalistas). Será interessante também referir que foram principalmente os estudantes do 4º ano que não responderam quando confrontados com os aspectos positivos da E.F. nas escolas por onde passaram.

Os estudantes do 1º ano esperam que o curso lhes proporcione muitos e novos conhecimentos e lhes assegure uma boa formação. Estes resultados demonstram um reconhecimento e uma certa consciencia por parte destes estudantes analisados, de que ainda têm algo para aprender com o curso, confirmando, em certa medida, os motivos apresentados para o ingresso no curso, que não foram centrados prioritariamente em conseguir uma certificação, nem nas possíveis condições inerentes à profissão que desejam vir a desempenhar no futuro.

Por fim, na apreciação das experiências vividas durante o processo de formação inicial, os finalistas tenderam especialmente a valorizar os conhecimentos e a formação já adquiridos, bem como, em menor escala, as

situações de prática pedagógica. Por outro lado, destacaram negativamente o currículo de formação e os formadores que o orientam.

As respostas dadas por estes finalistas sugerem que a formação inicial talvez não esteja a exercer a influência necessária para se sobrepor ao passado desportivo e ao processo de socialização a que estes foram sujeitos durante o percurso escolar nos Ensinos Básico e Secundário. Se assim for, estes resultados estão aparentemente de acordo com os encontrados por Bain (1990) e Zeichner & Tabachnick (1981).

Conclusão

O conjunto de resultados evidenciados neste estudo indicam que as percepções que os estudantes do 4º ano apresentaram, relativamente ao conjunto de temas tratados, parecem afastar-se das que seriam apropriadas e desejáveis em alunos que estão prestes a finalizar uma licenciatura em ensino. Esta constatação sugere que a socialização dos futuros professores na sua formação inicial é deficitária ou mesmo inexistente.

Por outro lado e nesta mesma linha, os estudantes do 4º ano –embora com percepções não totalmente convergentes com as dos seus colegas do 1º ano– apresentam, em geral, percepções bastantes similares às daqueles. Estes resultados suportam o argumento de que o processo de formação inicial parece ter produzido um fraco impacto nestes finalistas.

O conhecimento profundo da “socialização profissional” abrange, sem dúvida, reconhecimento das fases que os futuros professores têm que percorrer e o modo como interagem e influem na construção das convicções, comportamentos e orientações profissionais. A melhoria da eficácia e qualidade da formação inicial passa inevitavelmente pelo conhecimento, interpretação e reflexão de resultados que eventuais estudos nestes domínios possam trazer.

Bibliografia

- BAIN, L. (1990). Physical Education Teacher Education. In W. Houston (Ed.), *Handbook of Teacher Education*. New York: McMillan, 758-781.
- CARREIRO da COSTA, F. (1993). Teaching Teachers: Aims, Methods and Contents. Paper presented at the "Second European Forum Sport Sciences in Europe; Current and Future Perspectives". Cologne, September, 8-12.
- CARREIRO da COSTA, F.; CARVALHO, L.; PESTANA, C. & DINIZ, J. (1994). Expectativas de Exercício Profissional em Estudantes de Educação Física. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 9, 5-14.
- CARREIRO da COSTA, F., CARVALHO, L., PESTANA, C., DINIZ, J., & PIÉRON, M. (1995). Physical Education and Sport First and Fifth Years Students' Expectations of Future Work Activities. In Claude Paré (Ed.). *Better Teaching in Physical Education? Think About It!*. Trois Rivières. Université du Québec à Trois Rivières, 223-235.
- CRUM, B. (1993). A Crise de Identidade da Educação Física: Ensinar ou Não Ser, Eis a Questão. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 718, 133-148.
- HUTCHINSON, G. (1993). Prospective Teachers' Perspectives on Teaching Physical Education: An Interview Study on the Recruitment Phase of Teacher Socialization. *Journal of Teaching in Physical Education*, 12, 4, 344-354.
- LAWSON, H. (1983). Toward a Model of Teacher Socialization in Physical Education. The Subjective Warrant, Recruitment and Teacher Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2, 3, 3-16.
- LAWSON, H. & STROOT, S. (1993). Footprints and Signposts: Perspectives on Socialization Research. *Journal of Teaching in Physical Education*, 12, 4, 437-446.
- SHEMPP, P. & GRABER, K. (1992). Teacher Socialization From a Dialectical Perspective: Pretraining Through Induction. *Journal of Teaching in Physical Education*, 11, 4, 329-348.
- TEMPLIN, T. & SCHEMPP, P. (Eds.) (1989). *Socialization Into Physical Education: Learning to Teach*. Indianapolis, In: Benchmark Press.
- ZEICHNER, K. & TABACHNICK, B. (1981). Are the Effects of University Teacher Education "Washed Out" by School Experience? *Journal of Teacher Education*, 32, 7-11.